

## **A importância do Ensino Remoto Emergencial: uma experiência na Rede Municipal de Ensino do Recife**

**JACIANE GOMES SOUSA DE LIMA SILVA**

**ELAINE CRISTINA SANTOS DO NASCIMENTO**

**Resumo** - Este artigo tem por objetivo mostrar a importância das aulas remotas em tempos de pandemia de COVID-19 em uma escola pública municipal da cidade do Recife. Com a “oportunidade surpresa” das aulas remotas, aulas que oferecem a continuidade da escolarização por meio de recursos tecnológicos, porém ocorrendo à distância, a comunidade escolar em geral, gestores, professores e estudantes tiveram contato com um mundo que antes não era tão acessado ou era desconhecido pela maioria e a experiência de aprender novas formas de interagir, de ensinar, de aprender, foi muito rica. Aplicativos e programas que pouco eram utilizados para fins educacionais, diretamente com os discentes, foram inseridos na rotina, fato que gerava mais curiosidade deles para aprender cada vez mais a usar as novas ferramentas.

Palavras-chave: Ensino. Pandemia. Tecnologias.

### **Introdução**

Em março de 2020 fomos surpreendidos com o fechamento das escolas por causa do crescimento dos casos da COVID-19, que já havia tirado a vida de uma série de pessoas, então essa medida mais drástica precisou ser tomada. Assim, nos deparamos com novos desafios. A educação brasileira nunca havia passado por situação igual: de repente, professores(as) e estudantes precisaram conviver com uma nova forma de ensino/aprendizagem e grandes obstáculos foram encontrados: a falta de acesso ao que era necessário ao acompanhamento das aulas, o desconhecimento por parte de professores sobre o manuseio do digital para que o processo de ensino/aprendizagem pudesse continuar funcionando, estavam entre eles.

Segundo Barros (2020), especialistas do mundo inteiro foram

imersos em teorias, metodologias, modelos, frameworks e ferramentas para entender o momento atual e definir os próximos passos para os sistemas educacionais. Os grupos de trabalho liderados por esses profissionais ainda estão se articulando com arquitetos, infectologistas e pediatras a fim de propor desenhos possíveis para um provável retorno às aulas presenciais. A pandemia provocada pelo covid-19 pegou todos de surpresa e o grande desafio tem sido a educação básica, principalmente a pública. (BARROS, 2020, p. 77)

O Parecer CNE/CP nº 5/2020, aprovado em 28 de abril de 2020, deu-nos a possibilidade de uma reorganização do Calendário Escolar e do cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual.

De que forma gestores e professores poderiam organizar esse novo formato de aula? Como professores, em sua maioria, não letrados digitalmente fariam uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (doravante TDIC) para conduzir os encontros virtuais e os processos de ensino e aprendizagem que aconteceriam no ciberespaço? Nesse momento, percebermos a importância do letramento digital do professor, de sua inclusão digital, pois ele seria o mediador entre os recursos tecnológicos disponíveis e os estudantes (SILVA e SOUZA, 2021).

Chaves (1985) salienta a importância de proporcionar à criança um maior número possível de recursos e estímulos e é perceptível a inquietação causada pelas TDIC, pois essas novas ferramentas de ensinar e aprender exigem práticas pedagógicas diferenciadas.

Conforme Rezende (2000),

o uso das novas tecnologias pode contribuir para novas práticas pedagógicas desde que seja baseado em novas concepções de conhecimento, de aluno, de professor, transformando uma série de elementos que compõem o processo de ensino-aprendizagem. (REZENDE, 2000, p.71)

Para Rezende (2000), a inserção de novas tecnologias na educação não significa que está se desenvolvendo novas práticas pedagógicas, pois esses recursos podem ser facilmente utilizados com metodologias tradicionais. É como se trocasse o giz pelo teclado. Mas a metodologia continua a mesma, usando-se as tecnologias apenas como instrumento, sem nenhuma inovação didática. Segundo a autora, as novas tecnologias podem contribuir para novas práticas pedagógicas, transformando os elementos dos processos de ensino e aprendizagem, tornando-os mais eficazes.

## **Metodologia**

A pesquisa foi realizada com professores que ministram aulas no Ensino Fundamental da Escola Municipal Henfil, localizada no bairro da Várzea, no município de Recife, onde os colaboradores responderam a um questionário sobre os desafios da docência durante o período do Ensino Remoto Emergencial, no contexto da pandemia da Covid-19.

## **Um novo formato de ensino: o Ensino Remoto Emergencial**

Denominamos ensino remoto o ensino em que professores e estudantes desenvolvem atividades pedagógicas não presenciais, ou seja, não estão no mesmo espaço físico. Essa modalidade de ensino foi instituída em caráter emergencial e excepcional, devido ao contexto da pandemia do novo coronavírus (COVID-19), para possibilitar que os estudantes mantivessem, mesmo à distância, o vínculo com a escola e com as propostas educacionais.

Temos no artigo 32, parágrafo 4º da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação Nacional, que pode-se utilizar o ensino a distância no Ensino Fundamental como uma complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais.

Em abril de 2020, foi editada, pelo Governo Federal, a Medida Provisória nº 934 (Lei 14.040/2020), que estabeleceu normas educacionais que deveriam ser adotadas no período da pandemia de COVID-19, possibilitando a utilização de atividades pedagógicas não presenciais na Educação Básica. Paralelamente a essa medida, os Conselhos Estaduais e Conselhos Municipais de Educação também publicaram resoluções e pareceres sobre a reorganização do calendário escolar e uso dessas atividades não presenciais.

Segundo Garcia et al. (2020), o Ensino Remoto Emergencial (ERE),

[...] se viabiliza pelo uso de plataformas educacionais ou destinadas para outros fins, abertas para o compartilhamento de conteúdos escolares. Embora esteja

diretamente relacionado ao uso de tecnologia digital, ensinar remotamente não é sinônimo de ensinar a distância, considerando esta última uma modalidade que tem uma concepção teórico-metodológica própria e é desenvolvida em um ambiente virtual de aprendizagem, com material didático-pedagógico específico e apoio de tutores. (GARCIA et al., 2020, p.5)

## A experiência na Escola Municipal Henfil

Uma das grandes dificuldades enfrentadas pelas famílias neste período foi o desafio de organizar o espaço do lar para que as crianças e adolescentes tivessem acesso às aulas. Nem todos tinham um aparelho de celular ou outro dispositivo com internet que permitisse assistir às aulas. Famílias com mais de um estudante na mesma casa tinham dificuldade em organizar horários para que todos conseguissem acompanhar a “escola em casa”. Outra dificuldade foi a alimentação. Muitos pais/responsáveis precisavam da merenda oferecida pelas escolas para garantir a nutrição de seus filhos, principalmente neste período em que muitos ficaram sem trabalho por causa da situação do vírus no país?

Governos estaduais e municipais, pegos de surpresa da mesma forma que profissionais da educação, famílias e estudantes, procuraram sanar, da melhor forma, as questões que estavam latentes no período. Cestas básicas, cadernos de atividades impressos, aulas em redes sociais e canal de TV, cartão com crédito para ser usado em mercados foram algumas das soluções encontradas pelos governantes, buscando atender seus discentes e famílias em um tempo tão difícil, em um desafio que surpreendeu o mundo.

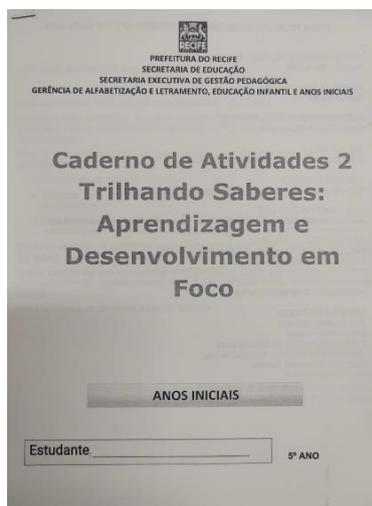


Figura 1. Caderno de Atividades

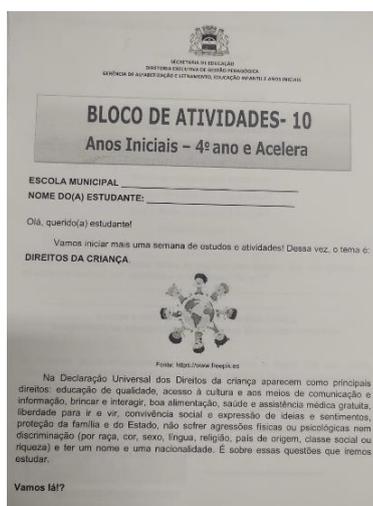


Figura 2. Bloco de Atividades

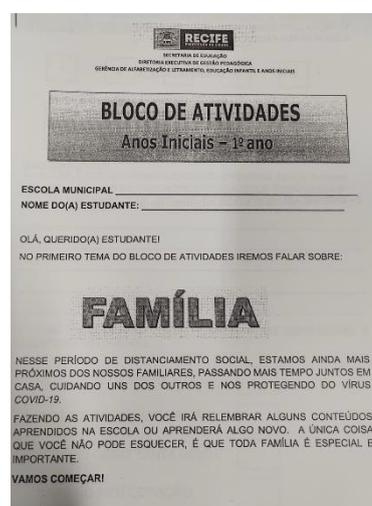


Figura 3. Bloco de Atividades

De repente as famílias estavam todas reunidas em casas que, em muitas situações, não ofereciam o mínimo de bem estar para que crianças, adolescentes, pais, avós e outros pudessem sentir conforto em estar juntos. Escassez, espaços mínimos, falta de trabalho, perdas de familiares e amigos, medo, eram questões que assombravam as famílias que, quando tinham oportunidade, conversavam com os profissionais da educação sobre suas dores do momento, justificando o porquê de não conseguir que os estudantes de sua responsabilidade pudessem acompanhar as aulas no novo formato.

Os docentes, diante da situação, buscaram formas de alcançar o maior número de estudantes para que a construção de conhecimento não fosse interrompida. As professoras da

Escola Municipal Henfil fizeram grupos em rede social e combinavam com as famílias e estudantes a melhor maneira de conduzir as aulas. Duas redes sociais eram comumente usadas, buscando sempre alcançar o maior número de estudantes.

A referida escola atende o Ensino Fundamental I e a Educação de Jovens e Adultos (EJA). O trabalho era realizado pelas professoras regentes, professora de biblioteca e docentes que faziam o atendimento educacional especializado. Cada grupo tinha um horário específico de interação com os estudantes, que foi acordado em reunião com professores e gestão, visando não chocar horários de estudantes da mesma família. Diariamente havia interação, onde fazíamos o acolhimento inicial e depois partíamos para as aulas propriamente ditas. Havia a preocupação de interagir de forma que os estudantes pudessem se sentir à vontade naquele novo formato, que gostasse de participar e se sentisse incentivado a continuar acompanhando as aulas. O uso de vídeos, apresentações de slides, músicas, leitura em livros digitais, atividades interativas eram recursos que viabilizavam o processo.

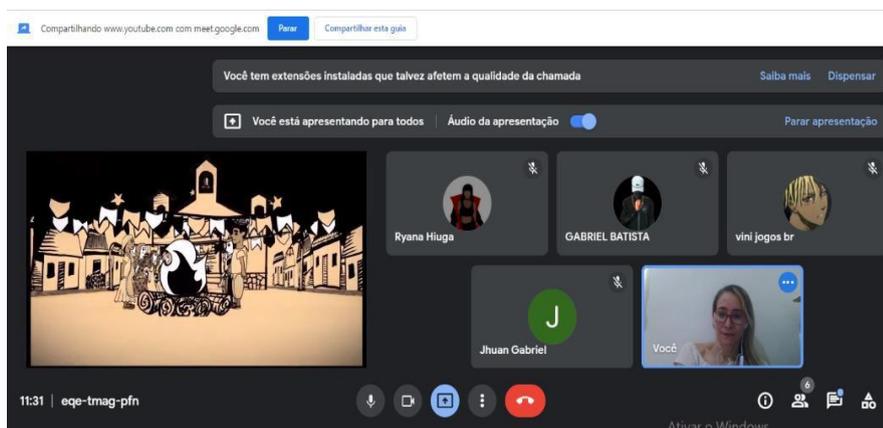


Figura 4. Assistindo a vídeos no YouTube

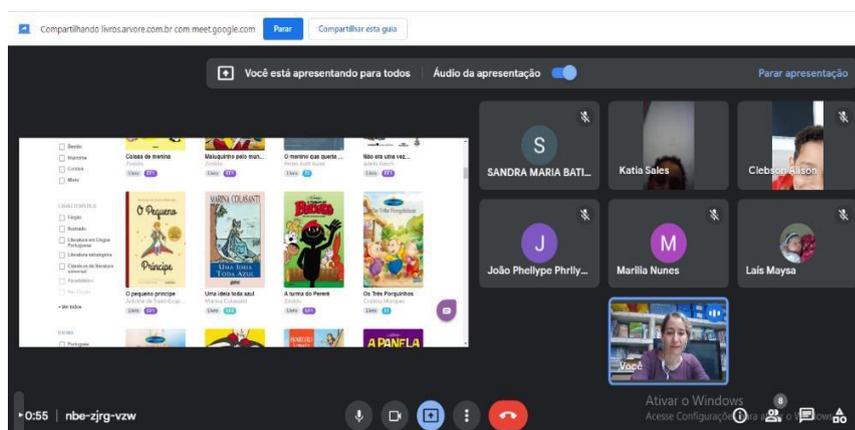


Figura 5. Aula de leitura com a Árvore de Livros

Havia estudantes que não tinham condições de participar de aulas remotas. Para estes, a assistência educacional se dava por meio de atividades impressas. A gestão fazia a impressão de cadernos de atividades (da plataforma que a prefeitura criou) e as professoras marcavam com as

famílias o dia em que deveriam comparecer à escola a fim de pegar as atividades. Livros didáticos e outras atividades elaboradas pelas próprias docentes também eram materiais disponibilizados para que o trabalho permanecesse fluindo mesmo para aqueles com dificuldade de acesso à internet. A indicação de assistir às aulas pela TV também acontecia.



Figura 6. Card informando sobre a aula na TV

A Prefeitura Municipal de Recife organizou um estúdio onde professores da rede passaram a gravar aulas de todas as disciplinas, diariamente. A programação e o canal em que aconteciam as aulas eram divulgados para as famílias. O objetivo de toda essa força-tarefa era que os estudantes não perdessem o vínculo com a escola, com os colegas, com os professores e que continuassem em sua construção de conhecimento.

Os estudantes tiveram a oportunidade de conhecer programas que permitiam produzir cartazes, convites, cartões etc. Eles tiveram a oportunidade de apresentar trabalhos feitos com apresentação de slides, conheceram o Canva, o Jamboard, Formulário Google, o Google Meet, o Storyboard, o WhatsApp, o Padlet, a Árvore de Livros, dentre outros, aplicativos que não eram conhecidos pela maioria, e serviram de suporte para o ensino, principalmente do componente de Língua Portuguesa, por meio do uso da leitura, produção oral, produção escrita e análise linguística.

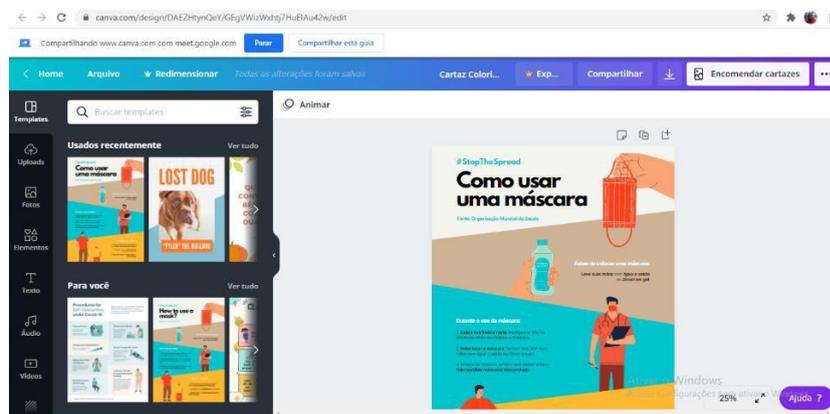


Figura 7. Produzindo infográfico com o Canva

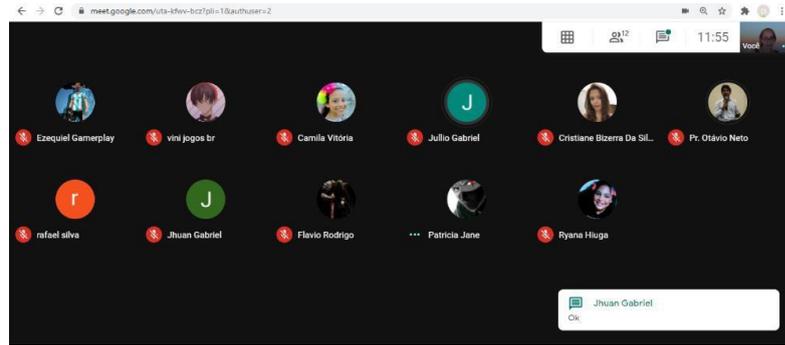


Figura 8. Aula utilizando o Meet

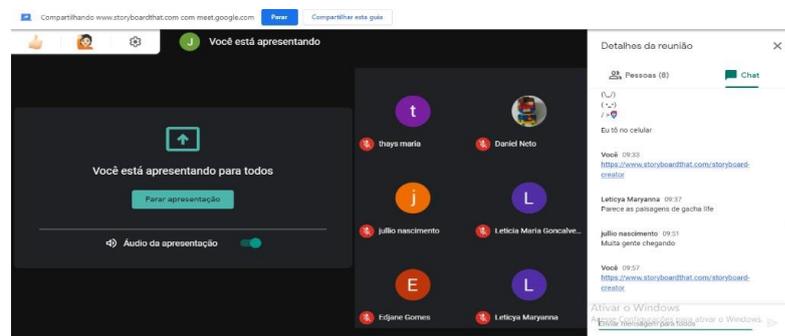


Figura 9. Aula sobre o Storyboard



Figura 10. Utilizando o WhatsApp

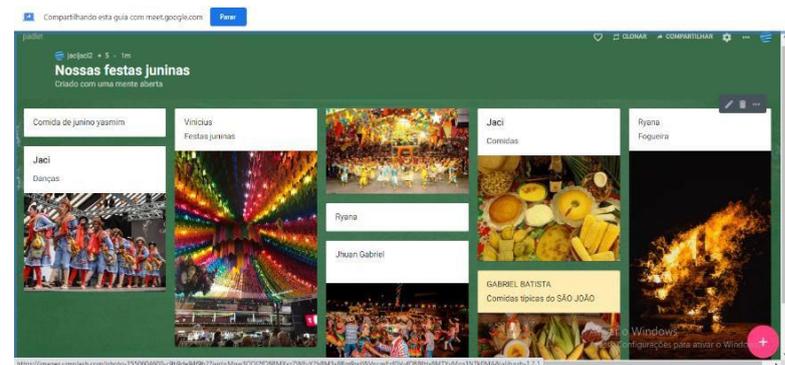


Figura 11. Aula com o Padlet

O susto do momento de precisar participar de aulas remotas foi dando lugar ao encantamento pelo digital, pois a curiosidade nata da criança atrelada ao gosto por tecnologia e ao direcionamento docente foi fazendo com que cada dia houvesse melhor participação. Augusto Cury (2019), já diz em seu livro *Inteligência Socioemocional* que “ensinar na era digital é provocar a pensar, e não transmitir a matéria, pois isso qualquer computador medíocre com inteligência artificial fará com mais eficiência” (CURY, 2019, p. 15), e isso vale para o ensino remoto, híbrido ou presencial. Hoje uma infinidade de informações está à disposição o tempo todo, então nós, professores, precisamos ser provocadores de perguntas, de reflexão.

Um dos trabalhos realizados com nossos estudantes, e que eles ficaram encantados, foi a produção de audiodescrição para um vídeo que tratava sobre respeito às diferenças. Neste trabalho cada criança narrou uma parte do vídeo, me enviando os áudios pelo *WhatsApp*, e utilizamos um programa de edição de vídeo para juntar todos. A história se passa com animais (fato que atraiu ainda mais as crianças). Primeiro, foi apresentada a história às crianças para que a situação apresentada fosse debatida. O personagem vivenciado por um porco-espinho apresentava dificuldade para fazer amizades por causa dos seus espinhos, onde ele machucava, sem querer, quem estivesse por perto. Ele se entristecia, pois com receio de se machucar, os outros animais não se aproximavam dele. Numa noite de Natal, ele recebe um presente, abre, e, para sua surpresa, eram cilindros de algum material flexível, que foram colocados em cada espinho e todos puderam assim abraçá-lo.

Outra experiência que os estudantes vivenciaram foi a produção de cartões de Natal pelo *WhatsApp*, usando emojis, fotografia de objetos da própria casa, relacionados ao tema, imagem de estampas de lençóis e almofadas também foram utilizadas como plano de fundo para os cartões.

Nos momentos avaliativos, as atividades eram elaboradas como formulário do Google. A cada resposta, os estudantes tinham algum resultado, mostrando se haviam conseguido acertar a questão, pois um gif animado era programado para aparecer assim que a questão era enviada. Outra forma de elaboração do Formulário Google em atividade de avaliação foi usando o recurso que já mostrava a quantidade de acertos. Enquanto os estudantes faziam, a professora aguardava na plataforma *Meet* e nós debatíamos sobre o que eles haviam feito, sobre as questões em que, na dúvida, eles marcavam uma resposta não favorável e nós fazíamos uma análise, debatendo com todos juntos.

## Conclusão

O período de aulas remotas não foi algo fácil, pois foi imposto por uma situação de calamidade, porém, foi na dificuldade que crescemos, que fomos instigados a buscar conhecimentos que seriam primordiais para o bom desenvolvimento das aulas nesse tempo. Muitos cursos, buscas, tentativas, erros e acertos e tudo vivenciado no mesmo momento com a prática.

Não tivemos tempo para formação, para o aperfeiçoamento, para depois aplicar. Tudo precisou acontecer ao mesmo tempo, como muitas situações da vida mesmo. A realidade é que o

crescimento veio, o digital passou a fazer parte da nossa vida com mais força e o desenvolvimento nele continua, tanto para os nossos discentes quanto para os docentes.

O movimento digital se elevou bastante e não retrocederá. Como profissionais da educação deveremos continuar orientando nossos estudantes a fazer o uso proveitoso da tecnologia, pois um mundo de conhecimento está à disposição das nossas mãos, porém precisa de direcionamento para não cair no prejuízo emocional e ansiedade ocasionadas pelo excesso e mau uso dos meios digitais, o que causará um efeito reverso do que pretendemos para os nossos estudantes.

### Referências

BARROS, Marcos Alexandre de Melo. Estratégias Didáticas em Tempos de Pandemia. In: **Pandemia e pandemônio [recurso eletrônico]**: reflexões sobre educação emocional em tempos de coronavírus / organizadora: Mariana Marques Arantes. – Recife : Ed. UFPE, 2020. (pp. 77-81).

CURY, Augusto. **Inteligência Socioemocional**: ferramentas para pais inspiradores e professores encantados. Rio de Janeiro: Sextante, 2019.

GARCIA, T. C. M.; MORAIS, I. R. D.; ZAROS, L. G., RÉGO, M. C. F. D. **Ensino remoto emergencial**: orientações básicas para elaboração do plano de aula (recurso eletrônico). Natal, SEDIS/UFRN, 2020. Disponível em: <[https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/571151/4/ENSINO%20REMOTO%20EMERGENCIAL\\_2.pdf](https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/571151/4/ENSINO%20REMOTO%20EMERGENCIAL_2.pdf)>. Acesso em: 20 jul.2022.

REZENDE, Flávia. **As novas tecnologias na prática pedagógica sob a perspectiva construtivista**. Ensaio, Belo Horizonte, v. 2, n. 1, p.70-87, jan. 2000.

SILVA, Jaciane G. S. L.; SOUZA, Valdemir M. A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO DIGITAL NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: experiências de professores da Rede Estadual de Ensino de Pernambuco. In: Fábio Marques de Souza; Jaciane Gomes Sousa de Lima Silva; Jean Carlos da Silva Monteiro; Lidemberg Rocha de Oliveira. (Org.). **Gestão escolar em tempo de pandemia**: desafios e possibilidades. 1ed. São Paulo: Mentis Abertas, 2020, v. 1, p. 113-127.